



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.— Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero

Natal, 1º de Setembro de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Praça André d'Albuquerque n. 25

Os autographos ainda mesmo não publicados não serão devolvidos.

OASIS

NATAL, 1º DE SETEMBRO DE 1895.

De accôrdo com o decreto do Governo Federal, sob n. 2032 de 26 de Junho preterito, tiveram logar, durante o mez findo, as bancas de exames de preparatorios, que, neste Estado, mandou proceder o Dr. Director geral da instrucção publica.

Dos 92 candidatos inscriptos, apenas foram approvados 12, attingindo, portanto, a grande cifra de 80, o numero dos inhabilitados e reprovados !!

Não nos surpreendeu este resultado, que outro não podia ser, uma vez que tratase de elevar e moralisar entre nós, o ramo de serviço mais importante do Estado.

Dos candidatos citados, apenas quatro são filhos do Rio Grande do Norte, pertencendo os demais a outros Estados, e, despidos de qualquer espi-

rito de prevenção, nunca tivemos occasião de presenciar tanta inepecia, tantos disparates, tanta inaptidão emfim, como as que se deram nos exames ultimamente realizados.

Completamente alheios (com algumas excepções) aos principios mais elementares das linguas e sciencias, cujos exames são necessarios para a matricula nos cursos superiores do Paiz, esses casca-bulhos de outros Estados querem fazer do nosso *burgu podre*, um centro de filanças e de desmoralisação da nossa instrucção!

Enganam-se, porém, completamente. A instrucção aqui é hoje uma realidade, e os brios, honra e dignidade do Rio Grande do Norte, não se acham assim expostos a serem ludibriados por esses senhores *estudantes de fóra*, que, sem o menor conhecimento das materias a que se submettem a exame, querem fazer jus à approvação . . .

Estudem primeiro e venhão, querendo, ou então façam seus exames em seus Estados e deixem-nos em paz. Os lentes e examinadores do nosso Estado, também têm caracter e dignidade, e possuem bastantepatriotismo para fazer estacar essa *corrente emigratoria* de estudantes, *in nomine*, que, entre nós, apenas tem concorrido para

implantar este pernicioso germen do pouco estudo e do nenhum amor pela santa causa da instrucção. A dignidade, honra e brios do Rio Grande do Norte, estão salvas. Parabens!

Acta da 30ª sessão do Gremio L. « Le Monde Marche » sob a presidencia do Sr. Lourenço Gurgel

Aos dezoito dias do m Agosto de mil oito centos e vinte e cinco, ao meio dia, em um dos salões do Atheneu Rio-grandense, feita a chamada compareceram os socios: Lourenço Gurgel, P. Fabricio, Alfredo Seabra, A. Carvalho, J. Rodrigues, Hervencio Mariano, J. Prospero, F. Leiros, e José Nunes. Havendo numero legal abriu-se a sessão. Deixaram de comparecer com causa participada os socios Theophilo Marinho, J. Lisboa, João Henrique, e Cornelio Leite; e sem ella: F. Palma, V. Benevides, e Luis Trindade. O 2º secretario fez a leitura da acta antecedente, a qual, posta à votos, foi approvada sem debate. O 1º secretario deu conta do seguinte expediente: uma petição assignada pelo socio José Prospero, propondo para socios correspondentes os Srs: Celso Affonso Dantas e Heracelio Hersilio Fernandes, o primeiro na cidade do Caicó, e o segundo na do Jardim; posta à votos, foi approvada. Outra do socio T. Marinho, pedindo dispensa das multas que lhe foram impostas e participando também deixar de comparecer as sessões, temporariamente; pos-

ta á votos foi regeitada. Outra em sua honra, segundo se es- do socio Alfredo Seabra, pro- pondo para socio honorario d' este Gremio o cidadão Carlos Augusto de M. L'Eraistre; pos- ta á votos não foi approvada, em seguida usou da palavra peticionario e pediu eliminação a qual foi concedida. Encerrou se o expediente. O sr. presidente marcou a proxima sessão para ter lugar a eleição de 1º secretario, em vista de ter pedido sua eliminação e effectivo, passando a occupar o dito cargo o seu substituto legal e para 2º o socio Hervencio Maria no. O sr. presidente tendo em vista o que lhe confere o art. 23 dos Estatutos, resolveu multar os socios — Francisco Palma, Virgilio Benevides e Luis Trindade, e não havendo mais nada a tratar-se levantou-se a sessão: e para constar lavrei a presente acta em que me assigno.— Eu, Hervencio M. de Souza, 2º secretario interino a escrevi.

O Gremio Litterario *Le Monde Marche* festejará no dia 9 do mez entrante, o primeiro anniversario de sua installação com uma Sessão magna que terá lugar naquella dia, pelas 7 horas da noite, em um dos salões do Atheneu Norte Rio-Grandense. Para esse fim já foram nomeadas em sessão ordinaria de 25 do mez p. findo, as seguintes commissões:

RECEPÇÃO

Dr. Segundo Wanderley
Professor Zozimo Fernandes
» Luis de F. Coêlho
Dr. Hemeterio Fernandes
José A. de Viveiros.

FESTEJOS

Cornelio Leite
Alfredo Carvalho
Hervencio Mariano.

Os convites que a directoria do Gremio tem de fazer, serão opportunamente distribuidos.

PASSAMENTOS

No dia 16 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, a população do bairro da Ribeira, foi testemunha de um quadro contristador, que levou a todos os corações a mais desagradavel impressão.

O negociante Gabriel Narciso Aranha, sentindo-se melindrado

em sua honra, segundo se es- palha, encontrando-se com o infeliz Lourenço Gleydert, des- fechara-lhe pelas costas um tiro de revolver cuja bala atraves- sando-lhe a região rinal, produziu-lhe a morte instantanea- mente. O assassino, horas depois de commetter o crime e a conselho de algumas pessoas, segundo tambem se affirma, entregara-se á prisão e acha-se no estado-maior do quartel de Segurança, por ter provado ser official da G. Nacional.

Lamentando profundamente este luctuoso facto, enviamos destas columnas o nosso pezar á illustre familia do assassinado, conscios de que a justiça cumprirá restrictamente o seu dever.

†
Pela morte de D. Maria R. de Mello damos sentidos pezames a Familia Naninguer.

— Na manhã do dia 27 do mez p. findo, finou-se nesta capital o illustre cidadão Dr. Luis Antonio Ferreira Souto, Juiz de Direito desta comarca.

O Dr. Luis A. F. Souto, occupou sempre em nosso Estado diversos cargos de importancia e além de muitos outros predicados que o distinguiam como Rio grandense do Norte, era de mais a mais dotado de um genio expansivo, amistososo e hospitaleiro. Sua morte foi bastante sentida, e ao seu sahimento que se effectuou na tarde do mesmo dia, acompanhou um crecido numero de pessoas de diferentes classes sociaes.

A illustre Familia do finado, dirige a redacção do « Oasis » sinceras condolencias.

†
Falleceu na noite de 28 do preterito, e sepultou-se na tarde do dia seguinte, D. Romaria Barbosa Carneiro, sogra de nossos conterraneos os Srs. Antonio Viveiros e Manoel Anastacio, avó dos nossos estimaveis e prestimosos amigos José A. de Viveiros e Pedro de Alcantara Viveiros, aos quaes, bem como as demais pessoas da familia da finada, damos sentidos pezames.

Chegadas

De Areia-Branca, onde se achava, regressou á esta capital com sua exm. familia, o nosso patricio e amigo Francisco X. de Freitas, intelligente escripturario da nossa Alfandega.

Já se acha tambem entre nós, vindo da Capital Federal no dia 30 do mez findo, nosso amigo Pedro de A. Viveiros, official da Caixa Economica deste Estado.

Da capital do Pará chegaram na tarde do mesmo dia 30, nossos distinctos coestadanos e amigos, coronel Luiz Emygdio, Dr. Francisco Carlos P. da Camara e o sympathico joven Luis Emygdio Filho, socios do Gremio L. « Le Monde Marche. »

Cumprimentamos a legremente a todos os recém-chegados.

RETIRADAS

O Dr. Belmiro Milanez de Loyolla seguiu para Pernambuco, em dias do mez proximoamente findo.

Para Gurupá no Estado do Pará o Dr. Affonso Barata com sua exm. familia; e com destino ao Amazonas; o Dr. José Lopes da Silva, acompanhado de sua illustre familia. A todo, desejamos feliz viagem.

Ao cidadão Augusto Cesar da Silva, residente na capital do Espirito Santo, cumprimenta e felicita-o no dia de hoje, anniversario de seu natalicio —

UM AMIGO.

Natal — 1º-9-95.

O abaixo assignado, procurador do Gremio Litterario *Le Monde Marche*, pede encarecidamente aos socios correspondentes, fóra da capital, o obsequio de remetterem com urgencia a importancia de suas assignaturas, relativas ao 3º trimestre.

CORNELIO LEITE.

O Jardim das Sensitivas

A' meu idolatrado irmão,
AFFONSO NANINGUER

Em uma formosa manhã de primavera, a hora matinal em que as lindas aves abandonam os quentes ninhos, e com o seu terno e melodioso trinar formam um harmonioso concerto para saudarem o nascente rei dos astros, a hora em que as mimosas flores bafejadas pela brisa matutina perfumam o puro ambiente com sua deliciosa e embriagadora essencia, uma encantadora jovem trajando de branco, percorre o jardim travessa e descuidosa.

Ora escuta attentamente o harmonioso e terno concerto das lindas avesinhas, ora extasiada se a contemplar o deslumbrante e fascinador espectáculo do nascente dia!

Depois, sempre alegre, sempre risonha, continua a passear, aspirando o perfume das mimosas florinhas e procurando apanhar as innocentes borboletas.

Termina finalmente a sua innocente perseguição as inconstantes, caminha para o centro do jardim, colhe entre flores uma bella sensitiva e depois de aspirar-lhe o perfume a con-

templar!... Subito estremece... é que vê surgir d'entre as flores uma celeste visão!

Um loiro e formoso anjo trajando uma simples mas formosissima tunica cõr de rosa, dirige-se risonho para a encantadora joven, e depois de envolver-a timidamente em um diaphano e perfumado véo, oferece-lhe uma liada florinha da mesma cõr da tunica, que ella prende delicadamente entre os mimosos dedinhos, e diz-lhe:— Entre as mimosas florinhas do teu jardim, nenhuma tem, como essa, encanto e magia! Aspira-lhe o perfume, e dirme-has o que sentes.

A joven depois de aspirar o perfume a magica florinha, extasiada contempla o anjo e diz-lhe a sorrir:— Que quadro sublime!! Sinto-me transportada a um paraizo... e... que vejo? um grupo encantador de uma linda joven e um bello mancebo, de mãos entrelaçadas, a segredarem meigas palavras, a trocarem ternos olhares e doces sorrisos! e ambos trazem presa ao peito, uma florinha igual a que me deste!

Que deslumbrante espectáculo!! Como são felizes! e eu ao contemplal-os, sinto o coração pulsar estranha e agradável-

mente! E' extraordinario / Nunca o senti pulsar assim! Que encanto! que magia tem esta mimosa florinha!!

Dirme-has o seu nome?
— Chama-se— Amor, bella creança.

— Ah! já não posso della separar-me!

Sinto necessidade de aspirar-lhe o delicioso perfume! Collocame—amor— ao peito!

Depois, fica triste e pensativa.

— Que te falta linda virgem? interroga o anjo, acariciando-lhe as lindas faces com os ricos dedinhos.

A joven suspira, e responde timidamente:

— Não vês que as florinhas não me comprehenderiam? A quem segredar meigas palavras e trocar ternos olhares?!

O anjo a sorrir-se pergunta-lhe:— Se eu collocar junto a ti um formoso mancebo, julgar-te-has no paraizo?

— Ah! sim, bello anjo, prende-lhe—amor— ao peito, e serei feliz!

.....
Desto então, no jardim da

(Agora transformado em p...
Ql.º trina alegremente o rouxinol,
E o brando zephiro a tarde beija as flores

FOLHETIM

O Pensamento em Viagem

por Benvenuto de Oliveira

Poucas horas demorei-me naquella agradável cidade; não obstante, porem, a curta demora, pude percorrer as suas principaes ruas e elegantes arrabaldes, marginaes de risonhas chacaras, de apurado gosto e moderna architectura.

No meio do grande numero de optimos edificios salientam-se, alli, pela elegancia, asseio e solidez o Palacio do Governo, a Igreja da Penha, o Theatro de Santa Isabel e o Mercado de S. José, verdadeiras obras primas de fino gosto e apurada arte.

A manhã estava clara e saudavel. O raivoso Atlantico, que lá fóra erguia a sua juba phosphorescente, arremessava-se impetuosa-

samente de encontro aos arrefrescos, que, correndo parallelamente ao caes, formava o porto encantador da risonha cidade; em quanto que a velha e decrepita Olinda parecia lançar, de lá do elevado sítio, sobre que assenta, os seus olhares de rancoroso odio a sua rival, á sua terrivel e inexoravel sup-

plantadora, aquella, finalmente, que deshumana e ostensivamente roubou-lhe a riqueza e nomeada, chamando á si os foros, honras e predicados de capital da patria luminosa de Nunes Machado.

O elevado relógio do Arsenal de Mariuha, fazendo soar vagorosamente oito vibrações, annunciou ao galhardo "Ville de Santos," da Messageries Maritimes, a hora convencionada para sua partida; e como passageiro do dito paquete, vi, em poucas horas, o desaparecimento dos ultimos pontos da moderna cidade da decantada e luminosa Recife.

O "Ville de Santos," seguia em

direitura para a Capital da Confederação Brasileira, ultimo ponto que pretendia visitar de todo o continente da America do Sul.

Deitando quasi que ininterruptamente deseseis milhas por hora o bello piquete fez em quatro longos dias o insipido trajecto do Recife á Capital Federal.

Ha, em nossa vida impressões tão maravilhosas e arrebatadoiras, cuja descripção não nos é permitido fazer: ante a sua imponencia e sublimidade, tornam-se impotentes os caracteres traçados pelas pennas as mais habéis e os electrisadores atavios da mais fertil e robusta imaginação. Tal foi o sentimento que me dominou, quando, ao dobrar a Fortaleza da Santa Cruz desenrolou-se aos meus olhares o quadro portentoso, sublime e encantador da immensa e vasta bahia de Guanabara.

(Cont.)

PÁGINA MANCHADA ILEGÍVEL MUTILADO

Dois jovens com as mãos entrelaçadas
Tendo ambos preza ao peito uma florinha,
Trocam ternos olhares, doces risos,
E segredam meigamente seus amores!

Natal, 26 de julho de 1895

Carolina Naninguer

Um sonho

Achava-me á margem de um pequeno ribeiro, haurindo a fresca aragem da manhã impregnada do doce perfume que desprendia-se de um lindo jardim de que ia approximando-me. Seis da manhã ; o sol pouco a pouco deixava cair sobre os pináculos dos montes e os verdes mantos dos valles os seus brilhantes e esplendurosos raios, os passarinhos trinavam alegremente ; as aguas sussurrantes murmuravam mais expressivas sobre os pequenos seixos que accidentavam o leito do ribeiro e o zephirciava brandamente por entre a folhagem verdejante, quando vi chegar ao jardim uma jovem de quinze annos, cujas vestes talvez se confundissem com as alvas espumas que fluctuam sobre as ondas, quando banhadas dos filtros do luar ; cabellos louros esvoaçando ao soprar constante da brisa que vinha beijar-lhe as faces rubras e delicadas ; com um pequeno sorriso deixava apparecer os alvos e esmaltados dentes ; colhia ella as frescas e serenadas rozas que desabrochavam com o orvalho da noite e a brisa da madrugada.

Approximei-me do mimoso jardim ; a jovem que entretinha-se em colher flores para singir-lhe a frente, lançou sobre mim um olhar fascinante, quiz evital-a, era tarde, pois achava-me em pleno estase de amor.

Depois, alentado pelo mesmo sentimento, suppiquei-lhe : jovem da-me uma roza ?

Triste decepção.

Em resposta tive o toque dos clarins que annunciavam o romper da aurora.

Lourenço Gurgei

Bonvenuto de Oliveira

Vamos...

A'...

Vamos, o batél já nos espera,
 Prompta deixei toda a marinhagem ;
 Oh que magnífica viagem
 Havemos ter em plena primavera !

Esta vida aqui é enfadonha,
 Não se deve viver em desalento !
 Vamos além n'aza do vento
 Gozar uma existencia mais risonha.

Basta lebares do TOILETT a liuda fita,
 A fita azul que prendes teu cabello,
 Nada mais é preciso — és bem bonita.

Depois de alguns mezes voltaremos,
 E então minha bella Consuêlo
 Mais felizes por certo viveremos.
 1895.

Rodrighes Leite.

DESALENTO

A'

Eu que sinto soffrer angustiado e frio
 Meu pobre coração de dôr e de agonia,
 Que ouço-o soluçar de balde dia á dia,
 Não digo que elle soffre ao mundo e rio, rio !...

Mas que supplicio atroz ! Ainda agora vio
 Sem resistir a dor dilacerante e fria ;
 E julgão-no feliz, e mandão-me que ria...
 Quando sinto-o morrer da dôr no desvario.

E hei assim de vêr até a fé perdida ! ? ...
 Ser feliz para o mundo inconsciente e louco,
 E ter no coração aberta uma ferida ! ?

Hei de viver assim ? Dize-me tu querida,
 Este martyrio atroz, oh ! dize que inã é pouco,
 E eu irei soffrer ainda mais na vida !

Natal, 8 - 95.

Francisco Palma.

Van por ley ra-ta-in-to-
 so-len-se ma-gra-e-do
 gun-ta tes
 ma-dos te
 tor te pos-do do um tur-
 go é tos den-is rio dou-
 O der-do o spi-len-o
 Brazil.
 san-nor-Se-
 nor ta-dra-
 e-do

ENYGMATA EQUESTRE
 por casas impares, na razão decrescente
 Et José de Oliveira

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

MUTILADO



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.— *Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero*

Natal, 9 de Setembro de 1895

INSTRUÇÃO, LUZ E PROGRESSO

SALVE, 9 DE SETEMBRO !

Aniversario do Gremio Litterario «Le Monde Marche»

O dia de hoje marca um
Anno de existencia ao
«Gremio Litterario».

Não é sem justo desvaneci-
mento que o commemoramos.
Poder-se-ia contar por sa-
crificios esses luminosos dias
de luctas : sacrificios inaudi-
tos, é certo, mas luctas cheias
de gloria.

E' que a Mocidade logra
sempre converter em estimulo
o empecilho que a assobérba.

A senda do porvir está jun-
cada de espinhos venenosos :
ella sabe transformal-os em
flores inébriantes.

Na trajectoria immensa do
progresso a Mocidade não sa-
be recuar : caminha direito
para a gloria, como se gravi-
tasse para um centro de at-
tracção.

Maravilha das maravilhas !

E' necessario exclamar com
o poeta :

*Jamais existirá extranha lucta
Que a Mocidade tema,
Para libar a taça de cicuta
Porque se veja em face de um problema*

Bem como os *argonautas*
da mythologia, ella quer arre-
batar aos dragões rancorosos
o *vellocino* da felicidade.

A alma cheia de fé, o cora-
ção repleto de alegria ; fogo
nos olhos, riso nos labios,—
não ha força que não abata,
barreira que não transponha,
difficuldade que não sobrepú-
je, idéal que não realise.

Ai ! da Mocidade, si nos
sangrentos combates da vida
tocou-lhe de perto o gêlo do
scepticismo, essa triste mo-
lestia do seculo ! O desgraça-
do toxico conduzil-a-ia ao a-
batimento e á morte, si não
houvesse o poderoso antidoto,
que é feito de sonhos e de es-
peranças.

Por nossa parte, votamos



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac. — Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero

Natal, 1º de Setembro de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Praça André d'Albuquerque n. 25

Os autographos ainda mesmo não publicados não serão devolvidos.

OASIS

NATAL, 1º DE SETEMBRO DE 1895.

De accôrdo com o decreto do Governo Federal, sob n. 2032 de 26 de Junho preterito, tiveram logar, durante o mez findo, as bancas de exames de preparatorios, que, neste Estado, mandou proceder o Dr. Director geral da instrucção publica.

Dos 92 candidatos inscriptos, apenas foram approvados 12, attingindo, portanto, a grande cifra de 80, o numero dos inhabilitados e reprovados!!

Não nos surpreendeu este resultado, que outro não podia ser, uma vez que tratase de elevar e moralisar entre nós, o ramo de serviço mais importante do Estado.

Dos candidatos citados, apenas quatro são filhos do Rio Grande do Norte, pertencendo os demais a outros Estados, e, despidos de qualquer espi-

rito de prevenção, nunca tivemos occasião de presenciarmos tanta inepecia, tantos desperates, tanta inaptidão emfim, como as que se deram nos exames ultimamente realizados.

Completamente alheios (com algumas excepções) aos principios mais elementares das linguas e sciencias, cujos exames são necessarios para a matricula nos cursos superiores do Paiz, esses cascabulhos de outros Estados querem fazer do nosso *burgu podre* um centro de filanças e de desmoralisação da nossa instrucção!

Enganão-se, porém, completamente. A instrucção aqui é hoje uma realidade, e os brios, honra e dignidade do Rio Grande do Norte, não se acham assim expostos a serem ludibriados por esses senhores *estudantes de fóra*, que, sem o menor conhecimento das materias a que se submettem a exame, querem fazer jus à approvação...

Estudem primeiro e venhão, querendo, ou então façam seus exames em seus Estados e deixem-nos em paz. Os lentes e examinadores do nosso Estado, também têm caracter e dignidade, e possuem bastantepatriotismo para fazer estacar essa *corrente emigratoria* de estudantes *in nomine*, que, entre nós, apenas tem concorrido para

implantar este pernicioso germen do pouco estudo e do nenhum amor pela santa causa da instrucção. A dignidade, honra e brios do Rio Grande do Norte, estão salvas. Parabens!

Acta da 30ª sessão do Gremio L. «Le Monde Marche» sob a presidencia do Sr. Lourenço Gurgel

Aos dezoito dias do m Agosto de mil oito centos e cinco, ao meio dia, em um dos salões do Atheneu Rio-grandense, feita a chamada compareceram os socios: Lourenço Gurgel, P. Fabricio, Alfredo Seabra, A. Carvalho, J. Rodrigues, Hervencio Mariano, J. Prospero, F. Leiros, e José Nunes. Havendo numero legal abriu-se a sessão, Deixaram de comparecer com causa participada os socios Theophilo Marinho, J. Lisboa, João Henrique, e Cornelio Leite; e sem ella: F. Palma, V. Benevides, e Luis Trindade. O 2º secretario fez a leitura da acta antecedente, a qual, posta á votos, foi approvada sem debate. O 1º secretario deu conta do seguinte expediente: uma petição assignada pelo socio José Prospero, propondo para socios correspondentes os Srs: Celso Affonso Dantas e Heracleio Hersilio Fernandes, o primeiro na cidade do Caicó, e o segundo na do Jardim; posta á votos, foi approvada. Outra do socio T. Marinho, pedindo dispensa das multas que lhe foram impostas e participando também de deixar de comparecer as sessões, temporariamente; pos-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

ta á votos foi regeitada. Outra vez sua honra, segundo se es- do socio Alfredo Seabra, pro- pondo para socio honorario d' este Gremio o cidadão Carlos Augusto de M. L'Eraistre; pos- ta á votos não foi approvada, em seguida usou da palavra o peticionario e pediu eliminção a qual foi concedida. Encerrou se o expediente. O sr. presiden te marcou a proxima sessão para ter lugar a eleição de 1º secretario, em vista de ter pedido sua eliminção e effectivo, passando a occupar o dito cargo o seu substituto legal e para 2º o socio Hervencio Maria no. O sr. presidente tendo em vista o que lhe confere o art. 23 dos Estatutos, resolveu multar os socios — Francisco Palma, Virgilio Benevides e Luis Trindade, e não havendo mais nada a tratar-se levantou-se a sessão : e para constar lavrei a presente acta em que me assigno.— Eu, Hervencio M. de Souza, 2º secretario interino a escrevi.

O Gremio Litterario *Le Monde Marche* festejará no dia 9 do mez entrante, o primeiro anniversario de sua installação com uma Sessão magna que terá lugar naquella dia, pelas 7 horas da noite, em um dos salões do Atheneu Norte Rio-Grandense. Para esse fim já foram nomeadas em sessão ordinaria de 25 do mez p. findo, as seguintes commissões :

RECEPÇÃO

Dr. Segundo Wanderley
Professor Zozimo Fernandes
» Luis de F. Coêlho
Dr. Hemeterio Fernandes
José A. de Viveiros.

FESTEJOS

Cornelio Leite
Alfredo Carvalho
Hervencio Mariano.

Os convites que a directoria do Gremio tem de fazer, serão opportunamente distribuidos.

PASSAMENTOS

No dia 16 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, a população do bairro da Ribeira, foi testemunha de um quadro con- tristador, que levou a todos os corações a mais desagradavel impressão.

O negociante Gabriel Narciso Aranha, sentindo-se melindrado

em sua honra, segundo se es- palha, encontrando-se com o infeliz Lourenço Gleydert, des- fechara-lhe pelas costas um ti- ro de revolver cuja bala atra- vessando-lhe a região rinal, pro- duziu-lhe a morte instantanea- mente. O assassino, horas de- pois de commetter o crime e a conselho de algumas pessoas, segundo tambem se affirma, en- tregara-se á prisão e acha-se no estado-maior do quartel de Segurança, por ter provado ser official da G. Nacional.

Lamentando profundamente este luctuoso facto, enviamos destas columnas o nosso pezar a illustre familia do assassina- do, conscios de que a justiça cumprirá restrictamente o seu dever.

†
Pela morte de D. Maria R. de Mello damos sentidos pe- zames a Familia Naninguer.

— Na manhã do dia 27 do mez p. findo, finou-se nesta capital o illustre cidadão Dr. Luis Antonio Ferreira Souto, Juiz de Direito desta comarca.

O Dr. Luis A. F. Souto, occu- pou sempre em nosso Estado diversos cargos de importancia e além de muitos outros predi- cados que o distinguiam como Rio grandense do Norte, era de mais a mais dotado de um genio expansivo, amistososo e hospita- leiro. Sua morte foi bastante sentida, e ao seu sahimento que se effectuou na tarde do mesmo dia, acompanhou um crecido numero de pessoas de diferen- tes classes sociaes.

A illustre Familia do finado, dirige a redacção do « Oasis » sinceras condolencias.

†
Falleceu na noite de 28 do preterito, e sepultou-se na tar- de do dia seguinte, D. Roma- na Barbosa Carneiro, sogra de nossos conterraneos os Srs. Antonio Viveiros e Manoel Anastacio, avó dos nossos es- timaveis e prestimosos amigos José A. de Viveiros e Pedro de Alcantara Viveiros, aos quaes, bem como as demais pessoas da familia da finada, damos sentidos pezames.

Chegadas

De Areia-Branca, onde se achava, regressou á esta ca- pital com sua exm. familia, o nosso patricio e amigo Fran- cisco X. de Freitas, intelligen- te escripturario da nossa Al- fandega.

Já se acha tambem entre nós, vindo da Capital Federal no dia 30 do mez findo, nosso amigo Pedro de A. Viveiros, official da Caixa Economica deste Estado.

Da capital do Pará chega- ram na tarde do mesmo dia 30, nossos distinctos coesta- danos e amigos, coronel Luiz Emygdio, Dr. Francisco Car- los P. da Camara e o sympa- thico joven Luis Emygdio Fi- lho, socios do Gremio L. « Le Monde Marche. »

Cumprimentamos a legre- mente a todos os recém-che- gados.

RETIRADAS

O Dr. Belmiro Milanez de Loyolla seguiu para Pernam- buco, em dias do mez proxi- mamente findo.

Para Gurupá no Estado do Pará o Dr. Affonso Barata com sua exm. familia; e com destino ao Amazonas, o Dr. José Lopes da Silva, acompa- nhado de sua illustre familia. A todo, desejamos feliz via- gem.

Ao cidadão Augusto Cesar da Silva, residente na capital do Es- pírito Santo, cumprimenta e feli- cita-o no dia de hoje, anniversa- rio de seu natalicio —

UM AMIGO.

Natal — 1º-9-95.

O abaixo assignado, pro- curador do Gremio Littera- rio *Le Monde Marche*, pe- de encarecidamente aos so- cios correspondentes, fõra da capital, o obsequio de re- metterem com urgencia a importancia de sua s assi- gnaturas, relativas ao 3º tri- mestre.

CORNELIO LEITE.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O Jardim das Sensitivas

A' meu idolatrado irmão,
AFFONSO NANINGUER

Em uma formosa manhã de primavera, a hora matinal em que as lindas aves abandonam os quentes ninhos, e com o seu terno e melodioso trinar formam um harmonioso concerto para saudarem o nascente rei dos astros, a hora em que as mimosas flores bafejadas pela brisa matutina perfumam o puro ambiente com sua deliciosa e embriagadora essencia, uma encantadora jovem trajando de branco, percorre o jardim travessa e descuidosa.

Ora escuta attentamente o harmonioso e terno concerto das lindas avesinhas, ora extasiada e fascinada contempla o espectáculo do nascente dia!

Depois, sempre alegre, sempre risonha, continua a passear, aspirando o perfume das mimosas florinhas e procurando apanhar as innocentes borboletas.

Termina finalmente a sua innocente perseguição as inconstantes, caminha para o centro do jardim, colhe entre flores uma bella sensitiva e depois de aspirar-lhe o perfume a con-

templar!... Subito estremece... é que vê surgir d'entre as flores uma celeste visão!

Um loiro e formoso anjo trajando uma simples mas formosissima tunica côr de rosa, dirige-se risonho para a encantadora joven, e depois de enroscado-a timidamente em um diaphano e perfumado véo, oferece-lhe uma linda florinha da mesma côr da tunica, que ella prende delicadamente entre os mimosos dedinhos, e diz-lhe:— Entre as mimosas florinhas do teu jardim, nenhuma tem, como essa, encanto e magia! Aspira-lhe o perfume, e diz-me-lhe o que sentes.

A joven depois de aspirar o perfume a magica florinha, extasiada contempla o anjo e diz-lhe a sorrir:— Que quadro sublime!! Sinto-me transportada a um paraíso... e... que vejo? um grupo encantador de uma linda joven e um bello mancebo, de mãos entrelaçadas, a segredarem meigas palavras, a trocarem ternos olhares e doces sorrisos! e ambos trazem presa ao peito, uma florinha igual a que me deste!

Que deslumbrante espectáculo!!

Como são felizes! e eu ao contemplal-os, sinto o coração pulsar estranha e agradável-

mente! E' extraordinario / Nunca o senti pulsar assim! Que encanto! que magia tem esta mimosa florinha!!

Dirme-has o seu nome?
—Chama-se—Amor, bella creança.

—Ah! já não posso della separar-me!

Sinto necessidade de aspirar-lhe o delicioso perfume! Collocame—amor—ao peito!

Depois, fica triste e pensativa.

—Que te falta linda virgem? interroga o anjo, acariciando-lhe as lindas faces com os ricos dedinhos.

A joven suspira, e responde timidamente:

—Não vês que as florinhas não me comprehenderiam? A quem segredar meigas palavras e trocar ternos olhares?!

O anjo a sorrir-se pergunta-lhe:—Se eu collocar junto a ti um formoso mancebo, julgar-te-has no paraizo?

—Ah! sim, bello anjo, prende-lhe—amor—ao peito, e serei feliz!

.....
Desde então, no jardim da

(Agora transformado em p...

Od.º trina alegremente o rouxinol, E o brando zephiro a tarde beija as flores

FOLHETIM

O Pensamento em Viagem

por Benvenuto de Oliveira

Poucas horas demorei-me naquela agradável cidade; não obstante, porem, a curta demora, pude percorrer as suas principaes ruas e elegantes arrabaldes, marginaes de risonhas chacaras, de apurado gosto e moderna architectura.

No meio do grande numero de optimos edificios salientam-se, alli, pela elegancia, asseio e solidez o Palacio do Governo, a Igreja da Penha, o Theatro de Santa Izabel e o Mercado de S. José, verdadeiras obras primas de fino gosto e apurada arte.

A manhã estava clara e saudavel. O raivoso Atlantico, que lá fóra erguia a sua juba phosphorescente, arremessava-se impetuo-

samente de encontro aos arrecifes, que, correndo parallelamente ao caes, formam o porto encantador da risonha cidade; em quanto que a velha e decrepita Olinda parecia lançar, de lá do elevado siteiro, sobre que assenta, os seus olhares de rancoroso odio a sua rival, á sua terrivel e inexoravel supplantadora, aquella, finalmente, que deshumana e ostensivamente roubou-lhe a riqueza e nomeada, chamando á si os fóros, honras e predicados de capital da patria luminosa de Nunes Machado.

O elevado relógio do Arsenal de Mariinha, fazendo soar vagorosamente oito vibrações, annunciou ao galhardo "Ville de Santos," da Messageries Maritimes, a hora convenionada para sua partida; e como passageiro do dito paquete, vi, em poucas horas, o desaparecimento dos ultimos pontos da moderna cidade da decantada e luminosa Recife.

O "Ville de Santos," seguia em

direitura para a Capital da Confederação Brasileira, ultimo ponto que pretendia visitar de todo o continente da America do Sul.

Deitando quasi que ininterruptamente deseseis milhas por hora o bello paquete fez em quatro longos dias o insipido trajecto do Recife á Capital Federal.

Ha, em nossa vida impressões tão maravilhosas e arrebatadoiras, cuja descripção não nos é permitido fazer: ante a sua imponencia e sublimidade, tornam-se impotentes os caracteres traçados pelas pennas as mais habéis e os electrificadores atavios da mais fértil e robusta imaginação. Tal foi o sentimento que me dominou, quando, ao dobrar a Fortaleza da Santa Cruz desenrolou-se aos meus olhares o quadro portentoso, sublime e encantador da immensa e vasta bahia de Guanabara.

(Cont.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Dois jovens com as mãos entrelaçadas
 Tendo ambos preza ao peito uma florinha,
 Trocam ternos olhares, doces risos,
 E segredam meigamente seus amores!

Natal, 26 de julho de 1895
 Carolina Naninguer

Um sonho

Achava-me á margem de um pequeno ribeiro, haurindo a fresca aragem da manhã impregnada do doce perfume que desprendia-se de um lindo jardim de que ia aproximando-me. Seis da manhã ; o sol pouco a pouco deixava cair sobre os pincares dos montes e os verdes mantos dos valles os seus brilhantes e esplendurosos raios, os passarinhos trinavam alegremente ; as aguas sussurrantes marulhavam mais expressivas sobre os pequenos seixos que accidentavam o leito do ribeiro e o zephiro ciciava brandamente por entre a folhagem verdejante, quando vi chegar ao jardim uma jovem de quinze annos, cujas vestes talvez se confundissem com as alvas espumas que fluctuam sobre as ondas, quando banhadas dos filtros do luar ; cabellos louros esvoaçando ao soprar constante da brisa que vinha beijar-lhe as faces rubras e delicadas ; com um pequeno sorriso deixava apparecer os alvos e esmaltados dentes ; colhia ella as frescas e serenadas rozas que desabrochavam com o orvalho da noite e a brisa da madrugada.

Approximei-me do mimoso jardim ; a jovem que entretinha-se em colher flores para singir-lhe a fronte, lançou sobre mim um olhar fascinante, quiz evital-a, era tarde, pois achava-me em pleno estase de amor.

Depois, alentado pelo mesmo sentimento, suppliquei-lhe : jovem da-me uma roza ?
 Triste decepção.

Em resposta tive o toque dos clarins que annunciavam o romper da aurora.

Lourenço Gurgel

Benvenuto de Oliveira

Vamos... A'...

Vamos, o batél já nos espera,
 Prompta deixei toda a marinagem ;
 Oh que magnífica viagem
 Havemos ter em plena primavera !

Esta vida aqui é enfadonha,
 Não se deve viver em desalento !
 Vamos além n'aza do vento
 Gozar uma existencia mais risonha.

Basta lewares do TOILETT a liuda fita,
 A fita azul que prendes teu cabello,
 Nada mais é preciso — és bem bonita.

Depois de alguns mezes voltaremos,
 E então minha bella Consuêlo
 Mais felizes por certo viveremos.
 1895.

Rodrigues Leite.

DESALENTO

Eu que sinto soffrer angustiado e frio?
 Meu pobre coração de dôr e de agonia,
 Que ouço-o soluçar de balde dia á dia,
 Não digo que elle soffre ao mundo e rio, rio !...

Mas que supplicio atroz ! Ainda agora vio
 Sem resistir a dor dilacerante e fria ;
 E julgão-no feliz, e mandão-me que ria...
 Quando sinto-o morrer da dôr no desvario.

E hei assim de vêr até a fé perdida !? . . .
 Ser feliz para o mundo inconsciente e louco,
 E ter no coração aberta uma ferida !?

Hei de viver assim ? Dize-me tu querida,
 Este martyrio atroz, oh ! dize que inça é pouco,
 E eu irei soffrer ainda mais na vida !

Natal, 8 — 95.

Francisco Palma.

Brazil.

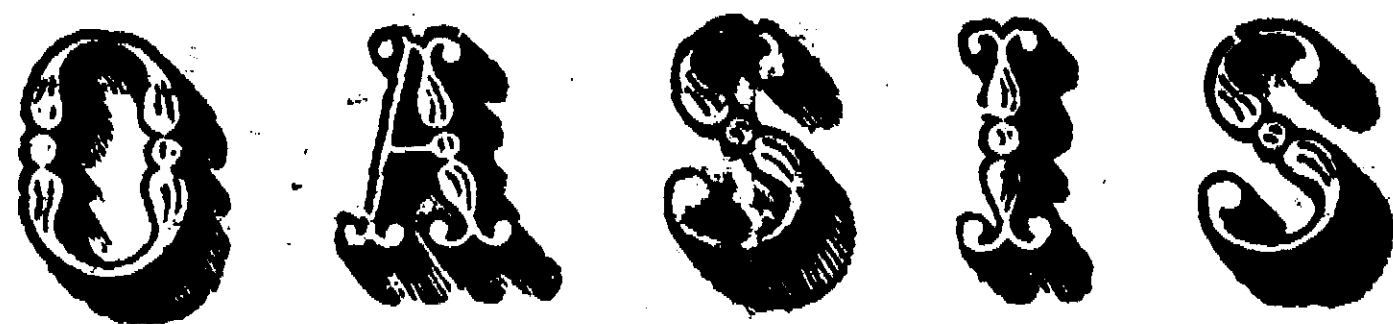
Van	so	gun	ma	tor	go	O
po	len	ta	dos	te	er	der
ley	se	tes	te	pos	tos	do
ra	ma	Brazil.	do	do	is	o
ta	gran	nor	san	do	rio	spi
in	e	ta	nor	um	dou	len
to	do	dra	Se	tur	o	o

ENYGMATA EQUESTRE
 por casas impares, na razão decrescente

O José de Oliveira

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.— *Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero*

Natal, 9 de Setembro de 1895



SALVE, 9 DE SETEMBRO !

Anniversario do Gremio Litterario «Le Monde Marche»

O dia de hoje marca um
anno de existencia ao
«Gremio Litterario».

Não é sem justo desvaneci-
mento que o commemoramos.

Poder-se-ia contar por sacri-
ficios esses luminosos dias
de luctas: sacrificios inaudi-
tos, é certo, mas luctas cheias
de gloria.

E' que a Mocidade logra
sempre converter em estimulo
o empecilho que a assobérba.

A senda do porvir está jun-
cada de espinhos venenosos:
ella sabe transformal-os em
flores inébriantes.

Na trajectoria immensa do
progresso a Mocidade não sa-
be recuar: caminha direito
para a gloria, como se gravi-
tasse para um centro de at-
tracção.

Maravilha das maravilhas!

E' necessario exclamar com
o poeta:

*Jamais existirá extranha lucta
Que a Mocidade tema,
Para libar a taça de cicuta
Porque se veja em fase de um problema*

Bem como os *argonautas*
da mythologia, ella quer arre-
batar aos dragões rancorosos
o *vellocino* da felicidade.

A alma cheia de fé, o cora-
ção repleto de alegria; fogo
nos olhos, riso nos labios,—
não ha força que não abata,
barreira que não transponha,
difficuldade que não sobrepú-
je, idéal que não realise.

Ai! da Mocidade, si nos
sangrentos combates da vida
tocou-lhe de perto o gêlo do
scepticismo, essa triste mo-
lestia do seculo! O desgraça-
do toxico conduzil-a-ia ao a-
batimento e á morte, si não
houvesse o poderoso antidoto,
que é feito de sonhos e de es-
peranças.

Por nossa parte, votamos

pelo trabalho no campo das
letras, a que consagramos
todas as nossas energias,
pois é das ondas vermelhas
das peléjas que nos ha de
surgir o anjo da victoria,
como Venus surgindo das es-
pumas.

E' por isto mesmo que
nos cobrimos de galas no 1º
anniversario do Gremio.

Um rumor extranho e
festivo nos annuncia a pas-
sagem de algum guerreiro
triumphante: é a Humaní-
dade que passa, trajando as
púrpuras da gloria.

Juremos acompanhá-la
em sua marcha gigantesca!

E uma bôa estrella nos
guiará pelo caminho semea-
do de abysmos, como outr'
ora aos reis magos a bella
estrella do Oriente.

Assim como o operario,
que se

do minerio precioso,—ha-
vemos de conseguir em bre-
ve o minerio invejado da
Sciencia.

Kepler formulou as leis
reguladoras dos mundos i-
gnótos que revolucionam
pelo espaço infinito;

Franklin domou as furi-
as do raio;

Guttenberg eternizou o
pensamento humano;

Spencer formulou a lei
do Progresso social.

Possa a Mocidade resol-
ver o grandioso problema
da gloria.



Nove de Setembro!

E porque esta data me
torna perplexo e domina-
do do mais indisivel senti-
mento de admiração, do
mais justo entusiasmo? E

porque esta data immorre-
deável, no coração da
busca da de minha terra

arranca magneticamente do
merencorio e enfadonho ma-
rismo, que me domina, nes-
tas plagas longiquas do A-

mazonas, para enviar um
brado do mais puro e sin-
cero entusiasmo aos meus
intrepidos collegas da no-

vel sociedade, que celebra,
por entre risos e flores, o
seu primeiro anniversario?

E' que ella symbolisa um
grande acontecimento para
as letras do Rio Grande do

Norte, um vôo altaneiro,
um passo gigantesco emfim,
dado por uma pleiade de

moços esperançosos, por u-
ma phalange, que nos re-
nhidos combates de Miner-

doira, sempre conquistou
com heroismo e civismo a
palma da victoria! E' que

em fim o dia 9 de Setembro
de 1894, foi a data em que
fundou-se em Natal o Gremio

Litterario «Le Monde
Marche,» do qual desvane-
ço-me em fazer parte, na
qualidade de um dos seus
mais humildes socios.

Pulsa-me o coração do
mais elevado regosijo, sin-
to n'alma de Riograndense
do Norte a mais grata sat-
isfação ao ver o modo lison-
geiro, por que, dia a dia,
vão sendo coroados de lou-
ros, os mais virentes e im-
marcesciveis, esforços da
Mocidade da heroica terra
que me deu o berço!

Conta o Gremio Littera-
rio «Le Monde Marche»
um anno de feliz e provei-
tosa existencia, e os meus
jovens e corajosos patricios
com justo e louvavel rego-
sijo commemoram o primei-
ro anniversario de uma in-
stituição, util pelos fins ele-
vados a que se destina, sym-
pathica pela orientação fir-
me e brilhante que, de um

«LE MONDE MARCHÉ»

Desperta a natureza em magestosa festa
Aos beijos tropicaes da loura madrugada;
Ha idilios de amor no seio da floresta,
Epopéas de luz na esphera constellada.

N'um spasmo febril de delirante accesso
O mar atira a praia um turbilhão de espumas;
E o sol fecundo e bom das letras, do progresso,
Dissipa do futuro as pardacentas brumas.

Aqui, ergue-se um templo a santa Liberdade,
Ali, a consciencia applaude uma Verdade,
Além, surge uma idéa esplendorosa e sã...

A alma se dilata, o sec'lo se levanta,
A Mocidade marcha, o mundo se adianta,
E tudo segue a lei do grande Pelletan.

S. Wanderley

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

MUTILADO

modo admiravel, tem sabido manter na senda espinhosa e difficil das letras patrias, tornando-se a me-dianeira dos meus coestadanos que estudam, perante o publico sensato que os admira.

Filho dessa terra livre de Camarão, eu sinto minha alma evolar-se ao ceu azul da Potyguarania, a fim de tomar parte no grato festim litterario, que, em commemoração, ao primeiro anniversario do « Le Monde Marche, » celebram os meus dignos collegas e patricios.

Gremio Litterario « Le Monde Marche, » eu te saudado !

Pará—1895.

Benvenuto de Oliveira.

Ao Gremio Litterario Le Monde Marche

Ma dias tão refulgentes, (es-
Tão grandes, tão collossa-
Q' se engastam na memoria
Aureolados de gloria,
Sempre vivos, immortaes.

E' assim, que de Setembro
Surge o nove fulgurante,
Expargindo aroma e flores
D'entre auroras multicores,
A' luz de um sol mais bri-

(lhante.
E a Mocidade em delirios,
Palpitante de emoção,
Commemora neste dia
Entre acordes de harmonia
Progresso, luz, Instrucção.

Prosegui phalange heroica,
Estudae brava cohorte,
Que assim tereis da victoria
A palma, e fareis a gloria
Do Rio Grande do Norte.

Finalizando, eu saúdo
N'esta obscura canção
O «Gremio» e a Mocidade
Que tendo a luz por verdade
Tem por divisa a Instrucção.

A. W.

Faz hoje um anno que foi organizado nesta cidade — Brazil.

o Gremio Litterario Le Monde Marche. Um anno de existencia gloriosa. Um anno de incessante labor, de supremos esforços a fim de sahirmos victoriosos dessa grande batalha civilisadora, cujos gladiadores têm por symbolo — o Progresso e por escudo a Instrucção Publica.

E havemos de trabalhar, lutando sempre pelo nosso aperfeiçoamento, pela instrucção, pela sciencia que é o progresso ingente do povo brasileiro, em quanto pulsaremos nossos corações de jovens amantes e cultivadores do adiantamento e

civilisação deste grande continente americano, chamado — Brazil.

Sèrios obstaculos temos encontrado na marcha regular do nosso Gremio, mas estes têm desaparecido ante o nosso amor a instrucção e ao trabalho.

E' assim que o Gremio Litterario ha de clamar e pugnar pelo progresso da instrucção secundaria emquanto lhe reste o ultimo sopro de vida. E que o mesmo Gremio, unido e compacto possa prosperar e vêr coroado do melhor exito a sancta causa que abraçou, são os votos sinceros do humilde consocio—

C. DA SILVA LEITE.

P O E S I A

recida a Mocidade Brasileira Norte Rio-Grandense, em 9 de Setembro
sario do Gremio Litterario I

Obreiros da Sciencia, eu be
Repleto de prazer render
A vós, oh mocidade, dilecto
Que conquistaes a luz no ca

Em vós eu admiro a mas
Com que buscaes chegar ac
Alçai a fronte altiva, heroica
Deixai passar o carro da sa

Collegas, estudai, pedi luz a M
Cantai com ufania o hymno da
Que a nova geração cobrindo de
Vossos nomes traçará no Panthe

A deusa da razão cantando uma
Do alto tangerà a lyra só por nós.
E os vossos nomes então—aurora
Terão para o futuro o brilho de m.

Briosa Mocidade, aqui termina o culto
Mas não do peito meu a terna gratidão,
Vos rendo esta homenagem com todo e
Porque sou como vós um filho da Instru

LUIS SEGUNDO TRIN

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

MUTILADO



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.— Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero

Natal, 15 de Setembro de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Praça André d'Albuquerque n. 25

Os autographos ainda mesmo não publicados não serão devolvidos.

OASIS

NATAL, 15 DE SETEMBRO DE 1895.

Quando a 15 de Novembro do anno passado, soltamos ás auras calidas da publicidade, o nosso pequeno e modesto periodico, tomamos, gostosamente, o compromisso solemne de, na alçada de nossas debeis forças, nos digladiar com justo interesse, em prol da causa sagrada da nossa Instrucção.

Deste louvavel intento, diz-nos a consciencia, ainda não nos afastamos, e, si pouco temos feito, não tem sido motivado por incuria ou falta de verdadeiro e sincero amor por tão util, quão proveitoso ramo do serviço publico.

Está no dominio publico o modo porque benevola e fatalmente se tem realisado, entre nós, nos annos anteriores, os exames geraes de preparatorios, dando logar a que annualmente affluisse á esta

capital um numero consideravel de preparatoristas, que, ignorando totalmente os principios mais elementares das diversas sciencias e linguas, queriam e obtinham approvações illegaes nos exames, a que se submettiam.

Ora, tamanha anormalidade, tão fatal a causa da Instrucção, quão acintosa á honradez, character e dignidade do corpo docente do Atheneu-Norte-Riograndense, aliás o menos responsavel por factos tão contristadores e deponentes, uma vez que, com poucas excepções, não fazia parte das bancas examinadoras, devia ter um paradeiro, a bem dos nossos brios seriamente offendidos.

Felizmente, porém, foi o que succedeu, com o que succedeu nos ultimos exames, cujo resultado já tivemos occasião de analysar. Uma nova phase, uma nova aurora, enfim, acaba de despontar no horisonte de nossa Instrucção, digna aliás, de melhor sorte.

Regosijando-nos, pois, com o patriotico resultado que vem de ter logar nos exames, ultimamente aqui procedidos, cabe-nos o justo prazer, a nós, que muito prezamos esta terra feliz que nos deu o berço, a nós, que patrioticamente almejamos o progresso e felicidade do Rio Grande do Norte, a nós, finalmente que

enthuziasticamente applaudimos qualquer acontecimento, que diz respeito ao levantamento da nossa Instrucção, de felicitar as bancas examinadoras, que acabam de reparar dignamente os erros dos preteritos tempos, salvando a nossa dignidade e defendendo heroicamente a causa civilisadora de Minerva.

Acabe-se com a emigração de estudantes de outros Estados, portadores perigosos do germen do indifferentismo patra a nossa mocidade estudiosa, e a Instrucção entre r será uma realidade garadora da felicidade, do progresso e da civilisação do G. do Norte.

"LE MONDE MARCHE"

Em um dos salões do Atheneu, caprichosamente preparado pelos membros da commissão de festejos do Gremio Litterario *Le Monde Marche*, gar na noite de 9 do corrente sessão magna em commemoração ao 1º anniversario do mesmo Gremio, a qual foi extraordinariamente concorrida.

Orou officialmente o socio Luis S. Trindade, usando da palavra logo após o discurso proferido pelo presidente do Gremio, Virgilio Benevides.

Em seguida occupar a tribuna os Srs. Antonio... que saudou brilhantemente o Gremio Litterario, por parte da sociedade — 13 de Maio — da qual é um dos seus illustres membros; Mathias Filho, que

MUTILADO

ILEGIVEL

PÁGINA MANCHADA

em linguagem florida rendeu homenagem ao Gremio, na qualidade de interprete da sociedade dramatica—26 de Maio—e o professor João de Deus que, por parte das Sociedades litterarias do Recife « José Bonifacio e Thomaz Gonzaga » proferiu uma bonita allocução, terminando pela recita d'uma poesia analoga, dedicada por sua vez ao G. «Le Monde Marche».

Usaram tambem da palavra os socios Lourenço Gurgel e R. Leite, este recitando uma sua producção poetica e uma outra da Exm. Sra. D. Carolina Nanninguer, dedicadas ao Gremio, e aquelle, um fluente discurso.

Illuminação, fogos, musica, flores, harmonia e enthusiasmo nada faltou, graças aos esforços e boa direcção dos dignos membros da commissão de festejos.

Por occasião da referida festa, foi distribuida uma edição especial do « Oasis ».

No paquete Una, que aqui aportou no dia 11 do corrente, veio do Recife onde se achava em estudos de preparatorios, o nosso digno amigo Honorio Tinoco. O distincto jovem vem a esta capital onde tem sua familia com o fim de tratar de sua saúde alterada.

Saudamol-o.

FOLHETIM

O Pensamento em Viagem

por
Benvenuto de Oliveira

De pé, no tombadilho do *mensageiro marítimo*, que serenamente sulcava as aguas meio inquietas da vasta e magnifica bahia, não pude deixar de proferir enthuasiastica e prolongada exclamação de indisivel arrebatamento, diante da risonha perspectiva, que se goza de bordo, ao entrar no porto da enorme e adiantada cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil!

O crusamento continuo de pequenos batéis, a descreverem graciosas e rapidas ellipses; em todas as direcções; o caminhar lento de um numero incalculavel de pequenos barcos, falúas, catraias, lanchas e botes; a grande quantida-

de de paquetes e navios á vela, que, nos ancoradouros, formam como que verdadeiras florestas de mastros, no topo dos quaes se agitavam, aos beijos hospitaleiros da viração que passa, os estandartes multicores de varias nacionalidades; a magitude dos vastos edificios, que marginam o litoral; os gigantescos perfis do *Pão de Assucar*, *Corcovado* e *Serra dos Orgãos*; o aspecto deslumbrante da velha Nictheroy; o conjunto emfim dos mais raros quadros, das mais fascinantes paisagens, me enlevaram ao mais summo grão de perplexidade e enthusiasmo.

Acha-se entre nós o distincto e honrado Major do Exercito Felippe B. Cavalcanti com sua exm. Familia, vindo da capital do Maranhão onde reside. Cumprimentamos.

Receberam-se em matrimonio no dia 3 do corrente, o illustre Dr. Alberto Maranhão, digno Secretario do Governo do Estado com a exm. sra. D. Izabel, filha do coronel Juvino P. Barreto, distincto proprietario da Fabrica de fição e tecidos. Nossas felicitações.

Ao illustre Dr. Costa Lima, apresentamos sentidos pezaumes pela morte de seu digno e venerando Pai, Capitão de fragata reformado, João Moreira da Costa Lima. Falleceu na Bahia no dia 23 do mez ultimo.

De volta do Recife, chegou a esta capital na manhã de 11 do corrente o estimado official do

34 Batalhão, tenente Francisco Barros, a quem cumprimentamos.

Do sul da Republica, chegou na manhã do dia 11 o Rvd. Marcos Aprigio Sant'Iago, que vai reger interinamente a freguezia de Macãhyba. Felicitamol-o.

THIAGO RIBAS

Desappareceu da communhão dos vivos na manhã de 18 do mez ultimo, o distincto tenente de artilheria Thiago Ribas.

Com o seu passamento perdeu o Exercito uma de suas futuras glorias e as lettras patrias um talento reconhecido e provado. Lamentando o luctuoso acontecimento, sentimentalmente a illustrada redacção da «Epocha» pela sensibilissima perda.

Na tarde de 7 do andante, uniram-se indissolvelmente pelos laços do hymineu, nossos sympathicos e leaes amigos— Luiz Emygdio P. da Camara Filho com a exm. sra. D. Anna Augusta da Camara, filha do finado José Bonifacio P. da Camara; Manoel Coêlho de S. e Oliveira com a exm. sra. D. Joaquina Othilia Alvares da Silva e o alferes Eteusipo da S. Ce- cilio com a exm. sra. D. Delfina

immensa bahia, prende-se e mantem-se em activas e fumentadas relações com o orbe civilizado do mundo o mais espantoso.

Do caes *Faroux*, onde no meio de um formigueiro humano, realizei o meu desembarque, dirigi-me ao centro da populosa e rica metropole, e, dez dias depois era conhecido mais ou menos de todos os seus encantos e attractivos.

Sem negocios e afazeres que me roubassem o tempo, consumido unicamente e exclusivamente na estulta e caprichosa pretensão de esquadriñar e conhecer topographicamente a capital da formosa patria dos Andrades, entregava-me diariamente á reiteradas excursões, que em poucos dias faziam-me encarar a beila cidade como o mais delectavel paraizo terrestre, o mais abençoado jardim de fadas.

(Cont.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Delgondina de S. Bacellar.

Que os ditos noivos tenham como futuro uma vida toda ri-sosha e florescente de venturas e prosperidades, é o que sinceramente anhelamos.

Acha-se nesta cidade, vindo da de Mossoró, onde reside, o nosso conterraneo e amigo, digno negociante daquelle praça, João Carlos W. Sobrinho, a quem cordialmente cumprimentamos.

Regressaram á Belém do Pará, a 8 deste mez, nossos illustres amigos e distinctos conterraneos Tenente coronel Luiz Emygdio P. da Camara e seu digno filho Luiz Emygdio acompanhado de sua joven e predilecta esposa. — Para o mesmo lugar, seguiram tambem os nossos estimaveis patricios, J. Pó e Emygdio Getulio, socios da «13 de Maio», que na manhã do dia 7 lhes offerecera um opparo almoço, onde foram trocados os mais expansivos e amistosos brindes.

A todos almejamos uma viagem de rosas.

— Seguiram igualmente na mesma data e com igual destino os nossos conterraneos e amigos Thomaz E. Pessoa de Mello e J. André de Bikke, que em companhia da exm. familia, vai ali assumir o exercicio de escriptuario na respectiva Alfandega.

Viagem feliz lhes desejamos.

MAR MORTO

A. J. VIVEIROS

O viajante que transportado pelo porto de Jaffa á Palestina, na Turquia Aziatica, além do magnifico espectáculo que lhe offerece Todmor ou Palmyra, no meio do deserto de Syria, entre o Mediterraneo e a serra de Libano com suas velhas ruinas que attestam seus antigos esplendores, deslumbra-se ao estender de novo um olhar cheio de vida ás aguas transparentes do formoso jordão, em cujas margens se têm charas idéas de um passado mysterioso da famosa cidade de Jerusalem, onde se cumpriram a maior parte dos mysterios do Chri-

stianismo e que depois quando destruida por Titô no anno 70, do seculo da redempção, foi reedificada por Adriano e retomada novamente pelos Cruzados que fundaram um reino que subsistio ainda 88 annos.

Ao sul, porém, o viandante contempla ao longe uma outra massa d'agua, estendida no valle Siddim, que os antigos denominavam: *Mar Oriental, Salgado Mar de Sodoma*, o que hoje nos traz a lembrança da antiga e devassa cidade da Torquia Asiatica, onde a voluptuosidade duplicava-se a da antiga Grecia.

É triste a contemplação diante d'aquelle abysmo insolvavel, a que chamamos — *Mar Morto* —, onde nenhum pensamento humano pode penetrar! Suas aguas nos tempos idos, deveriam ser limpidas e azuladas, onde a brisa da tarde bafejava, entoando um cantico de poesia aocahirem as primeiras sombras da noite, misturando-se ás ultimas scintilações do sul, quando as ondinhas oscilavam, formando mil scintelhas e prateando uma vasta esteira de pequenas pérolas de espuarenosas.

Não sei, porém, se já existia antes das chammas vulcanicas reduzirem aquellas tres desditosas cidades — Sodoma, Gomorra, Seboim etc. — ao completo desmoronamento.

O que sei, é que hoje é escuro e sem brilho, como se a Palestina e a Arabia lavasse suas aguas de Asphaltite as no-

As crateras enormes de *Kliu-tcherse* deveriam muito breve aso-berbar ali, se não fosse o A-rarat, que ovio do cume das montanhas da Armenia, um grito ao povo contra o povo e extinguindo-se em sua região, veio ali abrir as chammas impetuosas; as lavas ardentes se desdobravam de todos os recantos e nas nuvens de fumo dispersas no espaço, como milhares de canhões assexados no campo da batalha, reduzio ao NADA o povo d'aquellas desditosas cidades!

Resta hoje, como unica lembrança, aquelle lago comprido em duas montanhas, ele-

vadas em fôrma de muralhas, aquelle forte de mysterios; guarda sua historia em silencio profundo ao perpassar dos seculos, appresentando ao visitante um aspecto completamente medonho!

Suas aguas solitarias e funebres, representam o symbolo da morte que ali passou, e em um ligeiro sópro dissipou milhares de vidas, deixando re-tratada sua imagem tetrica.

Niaguem o contempla sem que não sinta passar pela me-moria um pensamento lugubre do que mais ou menos nos re-lata a Historia.

Grande quantidade de materia liquida inflammavel ou substancia glutinosa, negra, lustrosa e dura a que si dá o nome de *asphalto*, destacam-se do seio da terra, de suas profundas e vêm á superficie das aguas de cor de bronze.

A corrente do jordão traz-lhe pedaços de alvares perpassados dos tempos e estes, segundo diz um escriptor, elevavam-se a uma altura consideravel, além da face das aguas, como compellidas por uma força magnetica, pedindo clamor ao céu que o olha com indiferença.

Nem a sombra de uma arvore, onde o viajante respire sob sua placidez a aragem que lhe envia a brisa, percorrida ás margens florescentes do jordão;

Nem uma ave no espaço; nem o espanejar de suas azas livias, nem um gorgeio, um canto terno, nem um pio siquer!...

Uma flôr seria impossivel germinar sobre aquellas áridas plagas, onde o sol é ardente, o

solo esteril e a natureza em seu somno de magia, não deixa rolar de suas faces floridas, uma lagrima, como gotta de orvalho matutino ao silencio da noite!

Emquanto uma nuvem de pirilampos, adeja pelas margens do jordão, derramando aqui, além gottas de luzes sobre a superficie das aguas inquietas, o *Simum* abraçador dos desertos arenosos da Arabia, depois de dispersar as nuvens de gafanhotos que voam como fragellos desoladores, vem soprar ás praias amarelladas daquelle mar mysterioso, onde tudo é triste e tudo é solitario!

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

As aguas, como de bronze não oscilam... nem um baixel flutua, em cujas vélas se visse a brancura das azas de uma aguia n'amplidão celeste, como unica esperança para o naufrago errante no boiar atoa!

As chammãs ardentes d'um sol abrazador, espaiando-se naquellas areias salitradas, formam scentelhas chammejantes subindo ao espaço em turbilhões, como gottas de luz de pirilampos.

Quando o sol se ostenta ás portas do Oriente, nem um raio de luz penetra no escuridão de suas aguas; nem quando baixa as portas do Ocidente, derrama um raio de luz, mysturando ás sombras do crepusculo vespertino, a dar-lhe um brilho ao menos;

Nem siquer, as estrellas na escuridão profunda, derramam um só reflexo, nem pratêa ao longo da praia o pallido clarão da formosa Diana dardejante, que flutua no espaço percorrendo;

Nem o vulto pallido de sua imagem, bella se retrata nas aguas amortecidas d'aquelle lago.

E' triste a contemplação ante aquelle abysmo insoudavel que tem perpassado de seculos a seculos n'um silencio profundo...

Vital—Agosto de 95.

Luiz Trindade

Pela Instrucção

• Poesia recitada no dia 9 de Setembro na festa do anniversario da sociedade «Le Monde Marche.»

Collegas, é bem sublime
O que esta festa traduz,
Ella offusca a mocidade,
Tem mil lampejos de luz.

Nove de Setembro—esta data
Um anno nos faz lembrar,—
A lucta pe o saber
Que luctamos p'ra alcançar.

O dever nos brada—avante!
A sciencia nos diz—voai!
Dos vossos craneos ardentes
A ignorancia expulsai.

E' no caminho da gloria,
Que aqui estamos de pé!

Alem nos brilha uma estrella
Somos apostolos da fé.

A ignorancia é palavra
Da mais torpe tradicção,
Tem uns efeitos tigrinos
E' quem nos mata a razão.

Dorme no chão das calçadas
Todos lhes negam guarida,
Mendiga,—pede uma esmola
Opulenta—não tem vida.

Não custa empunhar a penna.
Um livro terdes na mão,
A penna traçada ao livro
E' como a bala ao canhão.

Avante, avante incansaveis,
Athletas do progredir!
Um diadema de louros
Vos esperará no pervir.

«Le Monde Marche» nos diz:—
Marchai, marchai luctadores,
Subi bem junto as espheras
La onde vão os Condores.

Setembro—1895.

RODRIGUES LEITE

Enygma

As direitas corta os ares
Lutando contra o tufão—2
Asvessas, defende sempre
O direito e a instrucção—3

Antonelli.

A' Redac. do «Oasis»

O Enygma equestre que me foi dedicado pelo amigo Benvenuto de Oliveira, em o n. 20 do periodico «Oasis», tem a seguinte decifração:

«O Dr. Segundo Wanderley—o talentoso dramaturgo, o inspirado poeta norte rio-grandense é um dos talentos mais possantes do norte do Brazil.» J. VIVEIROS

UMA LAGRIMA SOBRE O TUMULO
do

Rev. PEDRO SOARES DE F.

Aqui jaz—no abysmo da morte
Quem do abysmo da morte salvou,
Muitos entes feridos da surte
D'um rebanho, que tanto zelou.

Aqui jaz—transformado no pó
Um levita de Deus, um Prelado,
Que martyrios soffrera, qual Job,
Sempre ao tópo da Cruz abraçado.

Aqui jaz—sem estola, sem alva,
Já não temos conforto na dor,
Nem ouvimos a lei, que ensinava,
De concordia, de paz e d'amor.

Aqui jaz—essa estrella luzente
Que o caminho do bem nos mostrava
Quem ao pobre valia clemente,
E o pranto da orphã enchugava

Aqui jaz—quem ao templo baixando
Vacuo immenso, na terra deixou;
Aqui jaz, quem do mundo se alando,
Lucto e prantos ao mundo legou.

Aqui jaz—quem na vida soubera
Ganhar almas, preñar corações;
Aqui jaz—quem na morte trouxera
Um diluvio de dor, d'afflicções.

Aqui jaz—quem luctando de pé
Pela gloria da Igreja de Deus,
Radiante levará da Fé
Para a Gloria sublimes trophéos.

Caraúbas, 21 de julho de 95.

Um caraubense.

ULTIMANDO

Foram nomeados:

Interinamente, para o lugar de promotor publico desta comarca o nosso criterioso e intelligente collega de redacção José Prospero Fernandes; e para o de secretario effectivo do Superior Tribunal de Justiça, nosso estimavel patricio e amigo capitão Luciano de Siqueira Vazejão Filgueira, que no mesmo Tribunal, desempenhava com aptidão e profissencia as funções de amanuense.

Congratulamo-nos com os nossos amigos, pelas bem merecidas distincções e enviamos-lhes sinceras felicitações



Typ. Central

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA